

# O BRAGARENSE.

PERIODICO POLITICO E LITTERARIO.



ASSIGNATURA  
(sem estampilha)  
Por anno..... 2\$000  
" 6 mezes... 1\$100  
" 3 " ... 600  
" 1 mez..... 240

Publica-se todas as 3.<sup>as</sup> e 6.<sup>as</sup> feiras de cada semana, não sendo dias sanctificados. Assigna-se no Escriptorio da Redacção, rua Nova de Sousa, n.º 45, onde tambem se vendem as folhas avulso, preço 30 rs., e recebem os annuncios, sendo estes por linha 25 rs., repetição 20 rs. — Ao Editor responsavel deste jornal devem ser remettidas francas de porte, todas as correspondencias, e as de interesse particular se publicarão, vindo legalmente reconhecidas, a 30 rs. por linha.

ASSIGNATURA  
(com estampilha)  
Por anno..... 2\$520  
" 6 mezes... 1\$368  
" 3 " ... 730  
" 1 mez..... 200

## BRAGA 3 DE DEZEMBRO.

DIZEM por ahi que a auctoridade em parte nenhuma se empenhara ou interviera nas eleições municipaes; dizem tambem que estas foram feitas em toda a parte com ordem e legalidade, e que o povo não tem a queixar-se de violencias; porem as noticias, que recebemos ultimamente da Povia de Lanhoso e Vieira, são em sentido contrario.

No concelho de Lanhoso, um eleitor da assembleia de S. Martinho de Campo foi obrigado a retirar-se precipitadamente, por causa das ameaças d'um empregado de Guimarães, em quem o administrador Fonseca delegou os seus poderes, para assistir, dirigir e commandar na eleição!!

Em Vieira, o administrador, alem dos meios que impregou antes da eleição, anda agora ameaçando a todos os influentes da opposição, com o trabuco e o cacete!!!

Ambos estes administradores fizeram uma lista dos seus predilectos, e para que a vingassem não pouparam meios. O da Povia de Lanhoso apezar, da derrota que soffreu na cabeça do concelho, obteve os seus fins; venceu, porque os regedores e os cabos de policia levaram á urna arrebanhados os pobres lavradores das suas parochias, e o seu delegado em S. Martinho do Campo usou, como dissemos, das ameaças e do terror.

O de Vieira fez tropelias, e empregou o soborno, mas levou uma completa derrota; a opposição triumphou, por grande maioria, tanto na lista da camara, como na dos juizes ordinarios.

Este administrador é tão impopular, que seus proprios irmãos votaram na lista da opposição!!!

## FOLHETIM.

CARTA DO BARÃO SEM CASA, AO BARÃO DO APPELLIDO.

Meu caro Barão.

O promettido é devido. Quando o outro dia lhe escrevi prometi-lhe no fim da minha carta que na mais proxima occasião lhe contaria mais algumas coisas, relativas á nossa Braga, e que por falta de tempo lhe não tinha podido mandar dizer: e esta é a razão porque ainda hoje o vou incomodar.

Parece, meu caro Barão, que o mau fado me anda perseguindo em todas as minhas jornadas e até em todos os meus passeios! Ainda bem me não tinha livrado d'uma, eis que de repente me precipito n'outra! Apareceu na outra semana um bello dia, que por ter sido precedido por um tempo frio e chuvoso ainda mais bello se tornava! Era impossivel resistir aos desejos de dar um passeio n'ua manha tão linda e tão encantadora!

Já porque a Baroneza me instou, já tambem porque eu mesmo o desejava, resolvi dirigir o meu passeio para o Bom Jesus do Monte. Metti-me com a Baroneza no caleche, e duran-

O que levamos dito é resultado de noticias, de nossos correspondentes; á vista dellas é que escrevemos, e se são verdadeiras, como devemos acreditar, aquellas duas auctoridades não servem, nem ao poder, nem ao povo.

O sr. duque de Saldanha, quando publicou o seu pomposo programma em 1851 disse ao povo «tu és livre; eu vou regenerar o paiz; vou expulsar dos logares os empregados corruptos; acabaram as violencias; d'ora ávante não se sophismará a urna; d'ora ávante escolherás livremente os teus representantes; a auctoridade não fará violencias; a lei terá uma vida vigorosa; a immoralidade será esmagada.» E é assim que se cumpre esse programma? Até mesmo nas eleições das camaras municipaes, que tem a exercer funções puramente administrativas, não se deixa ao povo a livre escolha dos seus vereadores? Quando será cumprida a solemne promessa do presidente de ministros?

Quando principiará a regeneração?

Sr. governador civil! o vosso delegado em Vieira não tem a opinião publica; a grande derrota, que ultimamente soffreu, é a prova incontestavel d'isto. Sr. governador civil! o delegado na Povia do Lanhoso, para vencer uma lista de camara, que a seu bel prazer formou, commetteu violencias!!

Merecem elles ainda a vossa confiança? Parece que sim, porque os conservaes.

Attentai bem, sr. governador civil, que a conservação de empregados, que vexam os administrados pode trazer-vos serios desgostos, além de concorrer para o descredito do systema representativo, para estabelecer o qual se derramou muito sangue, e fizeram sacrificios de toda a ordem.

Sr. governador civil! se até agora vos não eram conhecidos os factos praticados nas elei-

te o tempo que nos levou a chegar ao fim da rua da Regoa não nos tinhamos arrependido da escolha do passeio. Porém, meu Barão, desse local até á entrada das primeiras capellas foi um passeio todo aborrecido, todo incommodativo, todo tormentoso!! A causa é o pessimo estado em que se acha aquella estrada!! Não imagina, não concebe, nem eu lhe posso pintar ao vivo nem por sombras, os incommodos porque se passa, especialmente passeando-se de carro!!

Se tivesse feito uma longa jornada, por mau caminho, montado n'um pessimo cavallo, de ruim passo, e o mais mal aparelhado, com certeza que não ficaria tão incommodado, tão dorido de todo o corpo como fiquei com este pequenino passeio, porque os grandes saltos que dava o carro, produzidos pelo pessimo estado da estrada, e que correspondiam a outras tantas pancadas que eu levava no corpo, formavam por si um bem acerbo supplicio!!

Confesso-lhe que em estado de collição assim mesmo antes a estrada do Porto com todos os seus horrores!! Realmente custa a acreditar que ainda se não tenha feito uma estrada capaz, desta cidade para aquelle sanctuario!! É uma vergonha!!

ções municipaes de Lanhoso e Vieira, informai-vos bem, e libertae os povos daquelles dois bachás de tres caudas, que, para descredito da situação, exercem alli o magisterio administrativo. Não vos confieis só nas informações officiaes; descei do eminente logar, em que estaes, para o meio do povo, e ouvi-o.

## CORRESPONDENCIA.

Snr. redactor.

Vou rogar a v. o obsequio de me conceder logar no seu acreditado periodico para expor ao publico um facto, ultimamente occorrido no Hospital de S. Marcos, e que alguém tem pertendido desfigurar, e inverter.

Decediram em conferencia no dia 19 todos os facultativos do hospital, que se praticasse certa operação a um doente da enfermaria de S. Miguel, cuja direcção clinica está a meu cargo; o por todos os facultativos foi indicado o quarto contiguo á igreja, como mais proprio para a operação e consecutivo tratamento do enfermo. Acabada a conferencia, em acto seguido, fui ao escriptorio dar parte do seu resultado ao exc.<sup>mo</sup> Provedor, o qual deu logo alli as necessarias ordens para se mudar um docente particular, que occupava o quarto quezitado, e para se promptificar tudo mais, que fosse necessario. Porem na minha vizita da tarde ainda encontrei tudo por fazer: ás 7 da noite recbi uma parte pelo empregado da enfermaria, dizendo-me, que os srs. Mordomos se oppunham á mudança do doente, e por isso que nada se tinha preparado ainda para a operação, que eu tinha marcado para as 9 horas da manhã do dia seguinte.

O exc.<sup>mo</sup> Provedor, que tinha de se ausen-

Especialmente no tempo de verão a concorrência dos viajantes a esta cidade é muitissimo grande, e eu mesmo tenho fallado com pessoas, que me tem dito que vem a Braga não por ver Braga, mas sim para verem o Bom Jesus. Este local, como sabe, é um d'aquelles logares que convidam, que encantam, que atrahem pela sua boa posição, pelo ar puro e vivificador, que alli se respira, pelo sentimento d'alegria misturado com um não sei que de respeitoso que o todo d'aquelle logar, que o painel que alli se apresenta que o quadro risinho e sublime que a natureza tão prodigamente alli nos offerce, faz excitar n'alma; é um logar onde o poeta encontra milhares d'objectos, que lhe inspirem outros tantos pensamentos já de alegria, já de dor já de saudade e que podem produzir ricas e agradaveis estrophes e n'uma palavra um logar onde o philosopho encontra um vasto e variadissimo campo para as suas meditações e cogitações; e onde todo o homem não pôde deixar de curvar a fronte em respeitoso louvor e reconhecer a Providencia! É pois uma vergonha, torno a repetir, que ainda se não tenha feito uma estrada, que pela commodidade que apresente convide mais a visita áquelle sanctuario!!

tar de Braga nesse mesmo dia, ordenou por escripto ao rd.º Padre Capellão, que fizesse apromptar tudo, como estava determinado, mudando-se o doente para um quarto immediato ao requesito para a operação. E o ex.º Provedor da Santa Casa, constando-lhe do conflicto, na ausencia do seu collega, officiou ao mesmo rd.º Capellão para fazer cumprir pontualmente as passadas ordens.

Em consequencia disto foi a operação praticada á hora e no lugar designado, assim como fôra resolvido na conferencia.

Os srs. Mordomos porem, tendo-se deixado seduzir pelas intrigas e mexericos dos maus empregados, de que desgraçadamente abunda o hospital, e talvez pouco certos do que a seu respeito está ordenado no Regimento da *Caza*, excederam-se na opposição ás ordens das autoridades superiores, e abandonaram o seu posto de caridade, rompendo um delles nas mais destemperadas expressões contra o rd.º Padre capellão, contra mim, e contra quantos obedeceram ás ordens superiores.

Nada ha tão injusto. Eu empenhei-me lealmente no cumprimento da decisão tomada em conferencia com todos os meus collegas, a favor d'um desgraçado, que veio de Bouro procurar remedio na Misericordia, e que só podia curar-se por meio da operação; e o rd.º Padre capellão deu fiel cumprimento ás ordens dos dois exc.ºs provedores. Em que errámos pois?

Se os srs. Mordomos não se deixassem levar dos mexericos dos creados da cozinha, se reflectissem, que a direcção medica das enfermarias pertence exclusivamente aos facultativos, e que é preciso fazer respeitar as suas deliberações, para que os pobres doentes sejam bem tratados pelos enfermeiros, — se finalmente consultassem as leis da *Caza*, sobre as respectivas atribuições de cada um de seus empregados, as quaes devem ser inteiramente cumpridas para evitar conflictos e anarquia; se assim fizessem, nem os dois exc.ºs Provedores teriam o desgosto de ver as suas ordens legaes contrariadas; nem o rd.º Padre capellão teria tão mau pago de ser bom empregado; nem eu o dissabor de ser mal agradecido por tomar a peito o pontual cumprimento da resolução de meus collegas, reunidos comigo em conferencia — e por exigir a favor d'um doente pebre todas as commodidades e cautellas, que requer uma operação grave.

Resta-me porem a consolação de ter cumprido o meu dever, e desta gloria só fico con-

tente. O hospital de S. Marcos é destinado aos pobres, e tem leis e auctoridades que o governam. Se as leis se calcarem, se as auctoridades forem desobedecidas, tudo entrará em anarquia. Do zelo do exc.º Provedor, e das sabias decisões da Meza dependem os meios, para que no futuro se não repitam factos como este, que deixo exposto, e que o publico agora avaliará devidamente, dando a Cezar o que é de Cezar.

De v. &c.

Braga 2 de Dezembro de 1855.

Manoel Joaquim Alves Passos.

NOTICIAS DIVERSAS.

*Novena.*—Principiou, quinta feira, a de Nossa Senhora da Conceição, nas capellas do Paço Archiepiscopal e dos Tereceiros.

*Pagamentos.*—Abriu-se sabbado, nesta divisão militar, o pagamento dos soldos do mez d'outubro, e o do pret da 1.ª quizena daquelle mez.

*Falta de policia municipal.*—Todos os dias se fazem transgressões de posturas e constanos, que o cofre das multas está vazio; dizem uns que isto é devido ao desleixo da camara de *facto*; outros, porem, á falta do julgamento nos processos das multas. Seja como for, venha donde vier a causa, é certo que o abuso do Codigo respectivo é geral e escandaloso. Os carneiros continuam com a carne dependurada pela parte de fóra das portas dos talhos; ha vasos e cacos em janellas e varandas sem guarda; os porcos andam pela rua; os carros chiam; os lampeões são espevitados n'uma noite e n'outra não; transita-se a cavallo e em carroçens por cima dos passeios, e fazem-se muitas outras coisas que são prohibidas, e nada de providencias!! Pedimos á ill.ª camara de *facto* e aos srs. juiz de direito e delegado, para que não haja algumas desculpas, olhem por esta nossa Braga, que é uma cidade muito linda, mas que lhe falta ser muito acaçada, o que depende de s. s. s.ª, se se fizer uma boa policia municipal.

*Molestia.*—O sr. José Maria Gomes Briteiros, veio ha dias doente, do Porto para a sua casa no largo do Ourado, desta cidade; e na noite de domingo para hontem soffreu um ataque de sangue pela bocca, o que fez chamar a toda a pressa, para lhe assistir, o habil facultativo, o sr. Antonio Maria Rodrigues. Felizmente o sr.

Briteiros acha-se melhor, e nós e o grande numero dos seus dedicados amigos, fazemos votos pelo seu completo restabelecimento.

*Jornal litterario.*—Publicou-se o n.º 16, vol. 4.º do *Instituto*, de Coimbra.

Dos jornaes que temos á vista extractamos as seguintes noticias:

O sr. conde de Lavradio foi nomeado conselheiro d'Estado effectivo, por decreto de 23 d'outubro.

Monsenhor de Pietro, arcebispo de Berito, e nuncio apostolico em Lisboa, foi, por carta regia de 7 do mez passado, feito gran-cruz da Ordem de Nossa Senhora da Conceição.

Falleceu, no Porto, quarta feira, o snr.ª D. Anna Augusta Vieira Placido, viuva do nosso patricio, o sr. Placido, victima do naufragio do vapor *Porto*. Esta senhora desde a desgraçada morte de seu marido nunca mais gosou saude. Falleceu o escrivão de direito na comarca de Monte-mór o Velho, Alexandre Antonio de Freitas.

A cholera em Coimbra recrudescceu desde o dia 24 do mez findo. O estado sanitario de Vizeu é satisfatorio, o milho tem baixado de preço naquelle districto, em consequencia da grande producção, e optima colheita.

Publicou-se o n.º 26 do jornal religioso — *A Missão Portugueza*.

O sr. José Francisco da Cruz Trovisqueira, rico proprietario em villa-nova de Famelico, foi quinta feira passada para Lisboa a bordo do vapor D. Pedro 3.º, e d'alli vai para o Rio de Janeiro, onde é um muito acreditado negociante.

Corre que vai embaixador portuguez para Roma, o nosso embaixador no Brazil, o snr. Vasconcellos.

Diz o *Campeão do Vouga*, que a auctoridade d'Aveiro, apesar de não haver opposição, influuiu na eleição da camara municipal, para o biennio seguinte, ostentando apparato com regedores, cabos de policia, e escrivães da administração e fazenda, para vingar uma lista, composta toda de nomes de cidadãos de fóra da cidade.

Lê-se no mesmo jornal — que no dia 26 de

No entanto consta-me e por via bastante competente que a nova camara quer para si essa gloria; e dentro em pouco em lugar de lhe dizer mal por certo que lhe louvarei o seu estado. Não foi sómente o bello dia que me convidou ou antes excitou o desejo de ir aquelle local, de dar um passeio; foi tambem a necessidade. O Barão não imagina o estado de insipidez e de sensaboria em que se acha esta nossa terra! Não ha nada que sirva, como se como se costuma dizer, para matar o tempo!

Quatro passeios no campo de Santa Anna; duas partidas de bilhar na assemblea (para quem fôr socio) e lá de longes a longes um bocado de muzica na philarmonica, eis-aqui tem o meu Barão o todo a que se reduzem os nossos passatempos! Porém longe não virá o tempo em que vejamos o contrario. O jardim está-se fazendo; o theatro vai continuando, supposto que mui vagarosamente, e então nada nos faltará. Eu sou tambem um dos martyres do campo de Sant'Anna; quero dizer, sou um dos frequentadores d'aquelle passeio; porque como lhe disse, é o que temos. D'ordinario quando alli chego a primeira coisa para que reparo é para as obras do theatro; porque na verdade desejava vel-o concluido se podesse ser hoje mesmo, porque sou amante de thea-

tro. Não faz idéa, meu Barão, dos diversos comentarios, das diversas opiniões, dos diversos juizos, que este nosso povo de Braga faz a respeito do theatro! Muitas vezes entretenho-me em o ouvir! Oh meu Barão, mas qual será a causa desta repugnancia absoluta do povo de Braga por o theatro e ate por todos os divertimentos, por todos os melhoramentos? Eu creio que não é outra senão a educação, o habito e os prejuizos de que está possuido! Trate-se de qualquer melhoramento; trate-se emfim de qualquer coisa, em que se revelem idéas de progresso bem entendido e de civilização e veremos o povo bracarense sempre prompto para dizer mal delles; sempre redicularizando-os; e n'uma palavra intendendo que a sociedade não admitta reformas, ainda as mais bem entendidas, e que tudo quanto não seja o *statu quo* é absurdo, é inadmissivel!!! Isto, meu Barão, revela a falta de civilização, em que ainda nos achamos; mas ao passo que ella se fôr desinvolvendo, o povo, já mais illustrado, mais esclarecido, ha-de perder muitos prejuizos de que está completamente dominado, ha-de amar os melhoramentos, ha-de amar o progresso e ha-de reconhecer então que tem laborado em muitos erros, e erros aliás consideraveis!! E realmente eu não sei por-

que o povo julga tão mal do theatro?! Eu pelo contrario julgo que delle se tiram grandes vantagens e vantagens incalculaveis! E' verdade, meu Barão, que se formos a julgar de moralidade ou immoralidade, da civilização ou desmoralização, que n'elle se vai buscar por aquelle que tinhamos até agora, e por aquelle pelo qual o nosso povo por certo ha-de formar o seu juizo, porque é o que aqui tem visto, a asserção a que eu avancei é falsa, é erronea; o conceito do povo é judicioso, e verdadeiro! O Barão já tem estado por vezes nesta terra e muitas o vi no theatro, e então julgo que não deixará tambem de ser da minha opinião.

Realmente, abstrahindo da casa mesma, e do local onde estava collocada, porque o indedente d'ambas estas coisas não admittem discussão, porque são verdades de primeira intuição, são axiomas, aquella casa estava reduzida a um prostibulo, a um lupanar!!! Grande parte dos espectadores julgando que iam para alguma praça de cavallinhos, de sócos, sem lenço ao pescoço, faziam d'aquella casa um lugar de desordem, de perturbação, de desmoralização, porque não iam lá quasi com outro fim que não fosse, mesmo como elles dizem, *fazer troça!!!* Era uma vergonha e até

outubro fallecera, na freguezia da Vera Cruz, uma mulher de 108 annos de idade, a qual até ao dia 13 daquelle mez trabalhou sempre com incrível agilidade:— E que na madrugada deste dia ardeu a egreja de Veiros, no concelho de Estarreja, ficando apenas as paredes, suppondo-se que o incendio resultára d'uma porção de cal em pedra, que dentro estava.

Monsenhor Sigila foi prohibido de dizer Missa pelo Papa, por abusar das mulheres e filhas dos accusados no tribunal de que é presidente.

A bordo do vapor Ceres foram trazidos para algumas casas commerciaes do Porto, segundo uns jornaes — 9,200 soberanos, moeda ingleza, e segundo outros, 7,200.

Segundo um officio do consul geral portuguez no Rio de Janeiro, datado em 4 de outubro ultimo, consta terem fallecido a bordo da barca *Alliança*, os seguintes individuos:

- Antonio Maria da Cruz, cosinheiro do navio, idade 49 annos, natural de Ponte do Lima.
- Paula Joaquina Rosa das Neves, idade 40 annos, natural de villa do Conde.
- Francisco da Silva Vinagre, idade 24 annos, natural de Gandra de Espozende.
- Antonio Vaz, idade 23 annos, natural de Guimarães.
- José Francisco Pereira de Avila, idade 16 annos, natural de villa-nova da Cerveira.
- Antonio Gomes Malheiro, idade 29 annos, natural de Guimarães.
- João Luiz Pereira, idade 40 annos, natural de Sopardos.
- João Nogueira da Fonseca, idade 39 annos, natural de Santa Martha.
- Maria Rosa, idade 22 annos, natural de Vianna.
- Luiz Gonçalves de Sousa, idade 17 annos, natural do Prado.
- Joaquim Francisco da Cruz, idade 20 annos, natural de Espozende.
- Manoel Affonso, idade 31 annos, natural da villa do Conde.
- Manoel José de Sá, idade 39 annos, natural de Barcellos.
- Bento Moreira, idade 14 annos, natural da Maia.
- Avellino Pinto da Rocha, idade 24 annos, natural de Sanfins.
- Antonio Ferreira da Silva, idade 27 annos, natural da Feira.
- Francisco Dias de Carvalho, idade 25 annos, natural de Fornellos.

- José Vasques (marinheiro), idade 22 annos, natural da Galliza.
- Antonio Luiz Lopes, idade 33 annos, natural de villa-nova da Cerveira.
- Manoel Tegido, idade 16 annos, natural de Galliza.
- José Franco, idade 23 annos, natural de Galliza.
- Manoel Joaquim Pereira, idade 28 annos, natural de villa-nova da Cerveira.
- Manoel Gomes Malheiro, idade 38 annos, natural de Barcellos.
- Antonio Joaquim Barbosa, idade 40 annos, natural da Povoia.
- Antonio Rodrigues de Oliveira, idade 25 annos, natural de Famelição.
- João Pereira, idade 27 annos, natural de Guimarães.
- João de Faria, idade 40 annos, natural de Famelição.
- José de Faria, (filho), idade 18 annos, natural de Famelição.
- Domingos (menor) filho de Manoel José dos Santos.
- João (menor) filho de Constantino, natural de Barcellos.
- Manoel José de Azevedo, idade 42 annos, natural de Santa Leocadia.
- Manoel Ferreira.
- José (filho de Antonio Dias da Silva) idade 11 annos, natural de Vianna.
- Thereza Margarida dos Santos, idade 39 annos, natural da Macieira.

Segundo um officio do consul portuguez, na Bahia, datado de 8 — falleceram alli:

- José Pinto, solteiro, natural da freguezia de Pedroso, logar de Alheira, districto do Porto, filho de José Pinto Canedo.
  - Manoel Francisco Ferreira, idade 47 annos, solteiro, natural da ilha Terceira.
  - Manoel José Pereira de Almeida, solteiro, idade 31 annos, natural da freguezia de Pegueiros, concelho da Feira, districto de Aveiro, filho de Manoel José de Almeida.
  - Antonio Gonçalves dos Santos, idade 39 annos, casado, natural de villa do Conde, districto do Porto.
  - Ambrosio Luiz de Castro, solteiro, idade 23 annos, natural de Vianna, filho de Manoel Luiz de Castro, e de Thereza de Jesus.
- O que se faz publico para conhecimento das pessoas a quem haja de interessar, as quaes, para mais amplas informações, poderão dirigir-se a esta secretaria de Estado.

Secretaria de Estado dos negocios estrangeiros, em 16 de Novembro de 1855.—*Emilio Achilles Monteverde.*

O deputado, o ex.<sup>mo</sup> Antonio da Cunha Sotomaior, recebeu do rei da Hollanda a commenda do Leão Neerlandez.

O sr. Sebastião Calheiros, da casa de Calheiros em Ponte do Lima, e distincto engenheiro, acaba de ser nomeado fiscal do governo no caminho de ferro de Cintra, e para desempenhar uma tão importante commissão partiu, quinta feira passada, do Porto para Lisboa.

Foram eleitos vereadores da nova camara municipal de Lousada os srs. bacharel José da Rocha Telles de Menezes — bacharel Antonio Moreira Peixoto — bacharel Antonio Freire Leite — bacharel Albino Leite Rebelo da Gama — João Manoel Ribeiro — Alexandre Vieira de Mello e Joaquim da Silva Vasconcellos.

Foi decretado em 19 do passado um credito suplementar de 169:251\$062 réis, para o fornecimento do exercito, por não chegar a quantia, votada no orçamento, de 289:789\$650 réis.

Sahiram eleitos vereadores em Penafiel os srs. bacharel Antonio Pedro de Sousa — bacharel Adriano de Magalhães Barbosa e Pinho — Joaquim Augusto Ferraz de Menezes — Victorino Coelho de Sousa Gouvea; — e foram reeleitos os srs. João Mendes de Vasconcellos — Victorino Barbosa da Costa Guimarães e José Antonio da Costa Macedo.

Em Vianna do Castello houve, no dia 26 do mez passado, um incendio em casa do conde da Almada, na rua da Bandeira. Ardeu uma sala e a cozinha.

O capitão tenente da armada, o sr. Kol, foi, por decreto de 13 do corrente mez, aliviado da pena em que se achava condemnado de não poder commandar nem entrar em promoções, por espaço de 3 annos.

Diz a *Razão*, que a producção do milho na Ribeira Lima foi tão grande, e tal a colheita, que os cazeiros não só pagaram muito bem, «mas (até fóra da que se lhes perdoou), algum resto do que ficaram devendo do anno passado».

um descredito o levar-se alli tma pessoa estranha; e muitas familias conheço eu, que sendo aliás bastante apaixonadas pelo theatro, porque nunca lá faltavam, quando iam ao Porto ou á capital, nunca se viam no da nossa terra, porque não tinham genio e até coragem sufficiente para soffrer os desacatos, as poucas vergonhas que alli se praticavam!!!

Entendido o theatro deste modo, é uma casa de desmoralisação como lhe chama o nosso povo. Porém de certo que não poderemos dizer o mesmo do verdadeiro theatro.

Nas differentes peças que alli se representam, vê-se representando o amor da patria, vêem-se rasgos d'heroismo, vê-se a virtude premiada, o crime e o vicio castigado já com penas naturaes já com as penas que a sociedade, que as leis civis lhe infligem, e n'uma palavra, se o espectador attender, como deve, ao que alli se representa, se attender ao enredo que alli se opera, poderá achar e achará necessariamente, ainda n'aquelles dramas onde menos claramente se patenteem, bellas lições de moralidade, que é o fim do theatro. E isto tanto mais acontecerá se se organisar, como deve, uma mesa de censura, onde sejam examinadas as differentes peças, por pessoas competentes, e tão somente se levarem á scená

aquellas, que por ella forem julgadas disso capazes. Deste modo além de somente se verem alli peças moraes, alcançar-se-ha ainda uma outra vantagem, a da instrucção. Escolhidas as peças e executadas por pessoas competentes (o que infelizmente não acontece entre nós) alli se ouvirá o portuguez, o mais puro, as phrases as mais bem acertadas, as expressões as mais polidas, as mais bem pronunciadas, as mais escolhidas, e por tanto o espectador, especialmente o menos instruido ha-de necessariamente tirar grandes resultados, ha-de ganhar a instrucção. Que bellos pensamentos, que enredo tão bem feito, que figuras tão energicas, tão proprias, que affectos tão pateticos, tão brandos, que gesticulação muitas vezes alli se não vê? E quem não ha-de achar isto instructivo, e por consequencia luerativo?! É verdade meu Barão, que infelizmente hoje entre nós a arte comica, sendo aliás uma arte tão difficil e tão nobre está exercida em geral por pessoas que deviam ser banidas do palco, e que pela sua qualidade, fazem com que se ligue uma especie de desprezo a quem se vote á similhança arte!! Além de que no theatro, bem organizado, aprende-se a ser bem educado, ha necessidade d'isso, o logar mesmo o pede, e tudo o reclama: ga-

nha-se portanto a educação, e com tudo isto a civilisação. E demais quem não vê as grandes vantagens até humanitarias, que todos os dias se estão tirando destas casas? Quantas familias indigentes, quantos individuos necessitados, quantos estabelecimentos pios que se acham em decadencia, que estão no seu começo não são soccorridos, não são auxiliados por meio dos beneficios que alli se costumam fazer??!

Á vista de tudo isto repitto-lhe que acho vantagem no theatro. Pode-se ser riligioso indo ao theatro. Porém o nosso povo ha-de convencer-se; a civilisação ha-de amacial-o, e todos hão-de reconhecer as suas vantagens, sem por isso deixar de ser religioso, sem deixar d'amar a religião, que tanto caracteriza o povo bracarense. Desculpe, meu Barão, a massada que lhe dei; no entanto é confiado na sua bondade que hoje me excedi mais um pouco; e abusando da sua paciencia, e acreditando na sua amaside por certo que ainda o incommodarei por mais algumas vezes. Adeus, meu Barão.

Sou do coração.

Barão sem casa.

Braga 2 de Dezembro de 1855.

Esperam-se no Porto algumas irmãs da caridade para fazer serviço nos hospitaes.

Segundo noticias de Paris, o casamento da filha segunda da rainha Christina está proximo a effectuar-se com um cavalheiro da nobre familia Tacher de la Pagerie.

Descobriu-se no presidio de Burgos uma conspiração, para derrubar o throno de Isabel 2.<sup>a</sup>. A conspiração é carlista.

Em Roma foram prezos dois agentes de Mazzini, que se qualificam de muito perigosos. Encontraram-se-lhes papeis que fizeram descobrir a existencia d'uma sociedade secreta de mais de duas mil pessoas.

Em Beyruth (Siria) occorreram desordens semelhantes ás que nos Dardanellos fizeram os Bachi-bouzouks. Os desordeiros de Beyruth tambem eram engajados pelos inglezes para a guerra. Diz o *Leon Español* « Está escripto que a Grã-Bertanha tão sollicita em buscar gente estrangeira, para a guerra, só hade soffrer desgostos e mais desgostos na Europa, na Azia e na America. »

Lord Palmerston finalmente achou a quem confiar a pasta das Colonias, vaga pela morte de Sir William Motesworth. Este elevado cargo, para o qual se tem annuciado tantos candidatos, foi conferido a um personagem de quem nada se tinha dito, pertencente ao partido liberal, onde figura como uma de suas notabilidades. O novo ministro das Colonias inglezas é mr. Labouchese; de sorte que o duque de Newcastle, que, segundo se tinha annuciado, voltava da Azia, chamado pelo governo, para aquella pasta, poderá continuar por junto de Omer-Pachá, como dantes se achava.

Por ordem do Czar foi levantado o estado de sitio em que fôra declarada S. Petersbourgo, quando principiou a guerra nos mares do Norte.

**CORREIO D'HOJE.**

As unicas noticias de interesse, que nos offerece o correio d'hoje, são o bom resultado que as forças alliadas alcançaram na expedição feita de Eupatoria a Et-Toch, a oito leguas d'aquella cidade, donde os alliados conduziram 270 bois, 3,450 carneiros, 50 cavallos, 10 camellos, e 20 carroças, tomados aos russos; e a alliança que a Suécia fez com as nações occidentaes. A Suécia vai pois celebrar um convenio militar com os alliados, e tomar parte em uma invasão de territorio russo, immediato ao Baltico, na proxima primavera.

Nada mais da Criméa; e todas as outras noticias são de pouca transcendencia; o *Morning-Post* porém diz, d'um modo authentico, que se não fizera á Suécia nenhuma proposta d'alliança.

**ESTADO DO MERCADO DO DIA D'HOJE.**

*Cereaes.* — Regulam os preços seguintes:

Trigo . . . . .	alqueire	800
Milho branco . . . . .	"	380
« amarelo . . . . .	"	360
« alvo . . . . .	"	600
Centeio . . . . .	"	560
Feijão branco . . . . .	"	800
« fradinho . . . . .	"	540
« rajado . . . . .	"	600
« vermelho . . . . .	"	750
Painso . . . . .	"	400
Batalas . . . . .	"	240
Azeite . . . . .	almude	4\$600

**PUBLICAÇÕES LITTERARIAS.**

ATALAIA CATHOLICA.

PUBLICOU-SE nesta cidade o n.º 63. deste interessante jornal religioso.

Asigna-se em Braga em casa de José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3. — Lisboa na administração da *Nação*, Travessa Nova de S. Domingos n.º 47. — no Porto na da *Monarchia* rua das Hortas n.º 83.

Preço por 36 numeros 1:200 rs. 18 ditos 660 rs. ( francos de porte).

*Reportorio ou Diario Lunar Europeu para o anno de 1856, composto em Coimbra por ANTONIO PEREIRA unico successor do BORDA D'AGUA.*

Publicado por—*Joaquim Ribeiro de Faria Guimarães.*—Aham-se promptas as fôrmas deste acreditado Reportorio na typographia de Faria Guimarães, no largo do Laranjal n.º 4. Aprompta-se com brevidade qualquer encomenda que se pertenda.

**ANNUNCIOS.**

**P**ERANTE o juiz de direito da comarca de Braga, escrivão José de Faria Machado, correm pregões de vinte dias, para a arrematação do campo da Velha ou Fonte, o qual produz pão, vinho e azeite, sito na freguezia de Besteiros, julgado de Amares, foreiro á egreja da mesma freguezia, com a pensão de tres rasas de pão, dois arrateis de marram, dois almudes de vinho, e cento e vinte réis em dinheiro; avaluado livre de pensão, laudemio e cultura, na quantia de 691\$275 réis, cujo campo confronta pelo sul com terras dos executados paes, que se acha devidido sobre si com tapage de madeira, do Poente com Francisco Antonio Lopes, e do Norte com o campo grande dos executados, o qual foi penhorado a Domingos José Antunes Dias Pinheiro, e mulher, da mesma freguezia, na execução que lhes movem o juiz e mais de mesa da *Irmãdade do Martyr S. Vicente*, desta cidade. Quem o pertender pôde comparecer no dia 23 do seguinte mez de Dezembro, por dez horas da manhan, á porta do tribunal da primeira instancia do mesmo juizo, que tem de ser arrematado a quem por elle mais der. (106)

**P**OR este juizo de direito da comarca de Braga, e cartorio do escrivão Monteiro, se tem de proceder á arrematação, no dia 16 do corrente mez, por nove horas da manhan, á porta do tribunal das audiencias do dito juizo, d'um campo denominado da Calçada, sito no logar das Calçadas, da freguezia de S. Thiago de Esporões, penhorado a José Ferreira, da dita freguezia, como fiador de Antonio Ferreira do logar de Goxe da freguezia de S. Paio d'Arcos; na execução que lhe move o bacharel Antonio Vieira d'Araujo, desta cidade: cujo campo se acha avaliado livre de pensão ou lôro, na quantia de 312\$000 réis. (107)

**EDITAL.**

**O DELEGADO DO THESOURO NO DISTRICTO DE BRAGA.**

**F**AGO saber que se acha a concurso o logar de *Recebedor* do concelho de villa Verde, e que devendo ser provido em pessoa idonea, competentemente affiançada para com a Fazenda Nacional, são por este convidados os individuos que o pertenderem servir, a dirigir, por esta repartição a Sua Magestade EL REI, dentro de quinze dias, contados da presente data, os seus requerimentos devidamente documentados, em que exponham as suas circumstancias—os precedentes como Empregados publicos, se os tiverem, e — a maneira como se prestam a dar suas fianças; declarando-se para conhecimento dos candidatos o seguinte:

1.º Que o valor da fiança pela responsabilidade do dito logar será proximamente de réis 3:000\$000, devendo a dita fiança ser apresentada nesta Repartição no prazo de trinta dias contados da data em que o Recebedor começar o seu exercicio.

2.º Que pela referida responsabilidade poderá o individuo que for nomeado affiançar-se para com a Fazenda, sob a especial hypotheca de bens, qualquer que seja a sua natureza, uma vez que legalmente se verifique a descrição e avaliação delles, e se justifique que estão livres e desembaraçados de qualquer encargo ou obrigação especial, na fórmula do artigo 3.º do Decreto de 16 de Agosto de 1844.

3.º Que são admittidos como fiança os depositos de dinheiro ou de titulos de divida publica fundada, que valham segundo o preço do mercado, a quantia porque deve prestar-se a mesma fiança.

4.º Que na fórmula do art.º 2º da Carta de lei de 26 de Agosto de 1848, quem se propozer a servir o mencionado cargo, será responsável por todos os seus bens por quaesquer damnos que resultem á Fazenda em consequencia de sua negligencia no desempenho dos deveres que lhe forem impostos.

5.º Que pela cobrança dos rendimentos publicos pertence ao Recebedor a quota de 18 por milhar proximamente calculada segundo a importancia arrecadada com exclusão das dividas relaxadas, sendo a importancia de tal quota aproximadamente em cada anno de réis 220\$000.

6.º Que alem da dita quota, pertence tambem ao referido exactor receber tres por cento sobre todas as dividas, que serão pagos pelos contribuintes quando não satisfizerem as mesmas dividas nos prazos designados para a abertura do Cofre da competente Recebedoria.

7.º E finalmente, que o individuo que fôr provido na Recebedoria de que se trata, em quanto servir tal logar, fica isempto do recrutamento do exercito, do serviço de batalhões nacionaes, do de Jurado, e de aboletamento de tropas, ou de quaesquer outros encargos pessoais.

Repartição de Fazenda do districto de Braga 30 de Novembro de 1855.

O Delegado do Thesouro

*Francisco Pereira de Miranda.*

(108)

**NOVO DICCIONARIO DA LINGUA PORTUGUEZA.**

POR

**EDUARDO DE FARIA.**

**N**O escriptorio Commercial — rua de S. Lazaro n.º 11 A — vendem-se cadernos da 2.<sup>a</sup> edição — e recebem-se assignaturas para a 3.<sup>a</sup> edição, (já no prelo) mais exacta, mais rica, e mais correcta, em 2 volumes, pelo preço de 160 réis cada caderno de 4 folhas, pago no acto da entrega. (109)

**Q**UEM quizer comprar duas moradas de cazas, com os numeros 7 e 8, sitas na Rua Nova de Souza, desta cidade, vendem-se juntas ou em separado, e para o seu ajuste, falla-se com Francisco Antonio Vieira Velozo, morador á Porta Nova. (104)

**Q**UEN quizer comprar os moveis pertencentes á estalagem — *Vittela de Ouro* — falle com sua dona, Bernarda Luiza Maria da Cunha, assistente na mesma estalagem. (110)

**RESPONSAVEL,**

**O BACHAREL F. J. DA SILVA ARAUJO E MELLO.**

BRAGA — TYPOGRAPHIA LUZITANA,

Rua Nova n.º 3 E.